

1. OBJETIVO

Orientar médicos veterinários para correta coleta e envio de material em casos de suspeita de campylobacteriose genital, a fim de evitar contaminações do material e possibilitar um diagnóstico laboratorial preciso.

2. APLICAÇÃO

Isolamento e identificação molecular do agente através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR).

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

- Os materiais enviados pelo laboratório (exemplo: meio de Lander's) devem ser mantidos resfriados antes da coleta;

- Meio de Lander's (meio escuro): Meio de transporte e enriquecimento para *Campylobacter* spp, deve ser inoculado com material coletado, pode ser solicitado e retirado no laboratório para realização da coleta.

4. PROCEDIMENTO DE COLETA

Para coleta do esmegma (muco prepucial):

Touros:

- Devem ser coletados animais que estejam em repouso sexual. Reter os touros por 6 horas antes da coleta para evitar a presença de urina na amostra;

- Efetuar a limpeza do óstio prepucial com papel toalha;

- Coletar o esmegma (muco prepucial) com auxílio de bainha ou pipeta de inseminação artificial adaptada à seringa (utilizar uma seringa para cada animal, **nunca** reutilizar) realizar a aspiração do conteúdo com movimentos de vai e vem.

Fêmeas:

- (Vacas ou novilhas com infertilidade ou aborto) coletar muco cervical com bainha ou pipeta de inseminação conectadas em seringa (coletar no cio ou até 2 dias antes ou após).

Feto abortado: coletar líquido de abomoso.

Observação: O conteúdo obtido na bainha deverá ser transferido (lavado) para o frasco com o meio escuro. Caso a coleta tenha sido pobre, tentar nova aspiração de muco ou esmegma prepucial com a mesma bainha lavando novamente no tubo que contém o meio.

5. ACONDICIONAMENTO DAS AMOSTRAS

Os tubos, após a coleta, devem ser remetidos ao laboratório com a maior brevidade possível (máximo 2 dias deve estar no laboratório) via sedex, mantidos em **temperatura ambiente (se possível morninho).**

Observação: NÃO RESFRIAR APÓS A COLETA.

6. PREENCHIMENTO DA FICHA DE SOLICITAÇÃO DE ANÁLISE ANIMAL

Junto com a amostra é necessário o acompanhamento da ficha de solicitação de análise completa, informações sobre os animais, suspeita clínica, histórico, além dos dados completos do proprietário e do médico veterinário.

7. ENVIO DAS AMOSTRAS

Para o transporte, a embalagem deve ser identificada com: Nome, endereço, e-mail e telefone do remetente.

Endereço do Laboratório de Bacteriologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM): Av. Roraima, 1000, prédio 63A, Rua Z, Centro de Eventos, UFSM, 97105.900 RS, Brasil. (55) 3220 8630/8632